Anno de 1847. Quarta-feira 15 de Setembro. Anno XXIV. N. 207.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud do J. de orph. e do J municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 13 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . . . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 velh. . 16$400 a 16$500
» » de 6$400 nov. . 16$300 a 16$400
» » de 4$000 . . . . 9$100 a 9$200
Prata — Patacões . . . . 1$950 a 1$960
» Pesos columnares . . . 1$960 a 1$970
» Ditos mexicanos . . . . 1$800 a 1$820
» Miuda . . . . 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc., de 29 do mez passado, em que submette á decisão do governo a solução que dera á seguinte duvida, que na execução da lei regulamentar das eleições apresentou o 3.º juiz de paz do districto de Itaverava do municipio de Queluz dessa provincia.

Se, achando-se elle com a jurisdicção de juiz de paz do dito districto pelo impedimento de molestia grave do juiz mais votado, e mudança do 2.º para diversa freguezia e districto, e tendo-se de proceder no 1.º do corrente mez de agosto á eleição de eleitores, lhe cumpre, em consequencia daquelles impedimentos, presidir á dita eleição; ou se, comparecendo o 2.º juiz de paz mudado, para votar, por ter sido qualificado antes da mudança, deve passar-lhe a jurisdicção; ou finalmente, se, sendo esse juiz de paz ao mesmo tempo um dos eleitores supplentes, deve ser como tal considerado para a formação da turma, e por conseguinte da mesa, por isso que está na escala dos que devem ser chamados.

E inteirado o mesmo augusto Senhor de tudo, mandou significar que bem resolveu V. Exc., quando declarou ao 3.º juiz de paz, que, não obstante haver o governo imperial feito sentir em suas decisões que os juizes de paz, eleitores e seus supplentes, quando mudados, perdem o direito de funccionar como taes nas freguezias de que se mudaram, era comtudo, no proposto caso, mais conforme com o espirito da referida lei ceder elle ao juiz de paz do 2.º anno a presidencia da assembléa parochial, porque a seu respeito dá-se uma hypothese não prevista nem na mencionada lei nem nas decisões do governo, qual a circumstancia de ter sido aquelle juiz de paz do segundo anno qualificado antes de verificar a sua mudança. O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 10 de agosto de 1847. -- *Francisco de Paula Souza e Mello.* -- Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DAS REPUBLICAS DO PRATA.

O paquete *Griffon*, entrado hontem (21 de agosto) do Rio-da-Prata, trouxe-nos folhas de Montevidéo até 13 do corrente.

O ministerio oriental soffreu uma modificação. O Sr. Pereyra, ministro do interior, e o Sr. Barreyro, ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda, pediram a sua demissão, e foram substituidos pelo Sr. D. Manoel Herrera y Obes nas pastas de estrangeiros e interior, e interinamente da fazenda. O Sr. Pereyra havia pedido a sua demissão muitos dias antes, mas a sahida do Sr. Barreyro foi inesperada. Algumas cartas que vimos attribuem isto a uma representação feita por alguns chefes militares, na qual se pedia ao governo que nomeasse uma commissão para tratar da paz como o general Oribe, representação a que se suspeitava, talvez sem rasão, que alguns dos ministros tinham dado o seu assentimento. Essa representação, que contava 231 assignaturas, á frente das quaes se achava Medina, Flores e Costa, era concebida nos termos seguintes:

« Os cidadãos abaixo assignados, com o mais profundo respeito, e usando do direito que lhes concedem as leis da republica, comparecem ante V. Ex. e lhe expõem: Que a situação, em que se acha a republica, he a mais critica e solemne, desde que a invasão poz á prova o patriotismo e o orgulho nacional; e que fatigada a republica, ainda que não esgotado o enthusiasmo, necessita pôr em movimento a um tempo as molas que devem preparar o termo deste estado de cousas, já para dar ao povo oriental a paz que necessita, já para afiançar a sua independencia e liberdade. Para conseguir ambos os resultados, preciso he que o povo oriental se levante em massa, e sob os auspicios do governo promova directamente os meios de chegar a paz; e se por desgraça se frustrarem as negociações que se entabolarem, ponham-se em acção os elementos de resistencia que encerra Montevidéo para assegurar o triumpho pelo podêr das armas.

« He neste sentido que os cidadãos abaixo assignados, animados pelo fogo santo da liberdade e desejosos de pôr termo a esta luta desastrosa e fratricida, pedem ao governo, que, appellando para todos os cidadãos, faça com que a capital assuma a posição respeitavel que lhe cumpre tomar, e desse modo as mesquinhas individualidades desapparecerão no altar da patria. Nomeie-se uma commissão de cidadãos patriotas de confiança, para que, entendendo-se com o general sitiador, lhe proponha, em nome dos interesses da patria, uma paz que, conciliando o bem geral, salve a dignidade nacional e a independencia da republica. Para realisar este pensamento encontrará V. Ex. na republica para a paz, sendo honrosa e digna, o assentimento de todos, para a guerra o enthusiasmo e a perseverança até que se assegure a paz pelo estrepito das armas, levando a resistencia até o extremo da desesperação. Provaremos então aos nossos inimigos e ao mundo inteiro, que os homens que teem sabido resistir a um assedio de 53 mezes, teem ainda a convicção da justiça da sua causa e o heroismo necessario para sepultarem-se debaixo das ruinas desta cidade martyr.

« Os cidadãos abaixo assignados pedem a V. Ex., que, ouvindo o clamor publico, se digne preparar esse futuro lisongeiro, dando á republica a paz por meios equitativos, justos e admissiveis, ou o triumpho por meio da decisão do povo oriental que unido ao governo secundará a sua marcha para conseguir tão altos fins. »

A esta representação, que foi entregue ao governo no dia 5, seguio-se no dia 7 a contra-declaração que abaixo transcrevemos, assignada por 30 dos chefes e officiaes que tinham assignado a primeira:

« Nas linhas das fortificações, aos 7 de agosto de 1847, reunidos no quartel-general os Srs. chefes e officiaes do exercito abaixo assignados, o Sr. commandante das armas disse que no dia antecedente havia sido assignada uma petição, por elle e muitos dos chefes e officiaes presentes dirigida ao supremo governo, contendo proposições no conteúdo das quaes, no momento de as lerem, não reflectiram bem, porque acharam nellas uma ideia patriotica; depois, com mais calma e pensando sobre as consequencias que podiam arrastar sobre o governo e todos os cidadãos que sustentam a causa actual, teem comprehendido que, como soldados e cidadãos, todos teem o dever sagrado de defender a liberdade e independencia da republica, bem como de obedecer ao governo, a quem está confiada a segurança das vidas e propriedades e respeito ás leis. Ouvido este com attenção por todos os abaixo assignados, e depois de uma breve discussão, convencionaram unanimemente declarar que as assignaturas dos abaixo assignados na referida petição, que se apresentou ao governo, foram alli postas sem reflexão alguma, e por consequencia devem ser consideradas nullas e sem effeito algum, protestando contra toda a medida que se pretende tomar em opposição ás disposições que ordenar o supremo governo, autoridade que reconhecem e que hão de sustentar com sacrificio das suas vidas, em fé do que assignaram o presente de sua espontanea vontade. »

No mesmo dia 7 deu o governo o seguinte despacho á primeira representação.

« O governo não póde tomar em consideração esta solicitação por não ser feita em termos. »

O procedimento dos chefes militares obrigou o encarregado de negocios de França a pedir explicações ao governo oriental sobre o estado de disciplina em que se achavam os corpos, e sobre a tendencia da commissão proposta pelos chefe, e fins que tinham em vista.

No dia 3 annunciou officialmente o almirante francez Le Prédour ao governo oriental, que naquelle dia ás oito horas da manhãa recebêra uma nota, assignada Villademoras, annunciando-lhes a renovação das hostilidades por parte do general Oribe. O almirante accrescenta que ja tinha conhecimento da cessação do armisticio, pelos tiros do Cerrito contra a cidade 24 horas antes de receber semelhante aviso.

A commissão dos credores do estado, convocada pelo ministro da fazenda para ceder parte das rendas que percebe a conta das quantias que se lhe devem, resolveu unanimemente dar ao governo 85,000 pesos mensaes por espaço de seis mezes, para serem applicados exclusivamente ás despezas da guerra

De Buenos-Ayres alcançam as noticias a 9 do corrente e as *Gazetas* a 7. A ultima publica a mensagem do general Rosas á sala dos representantes, dando conta da negociação com os ministros mediadores lord Howden e conde Waleisk. Não se tinham, porém, publicado ainda os documentos a que amiudadas vezes se refere a mensagem, e sem os ter á vista não he possivel apontar os pontos de divergencia.

Confirma a mensagem a noticia que corria, de que a questão da navegação dos rios motivára o rompimento da negociação. Não he exacto, porém, que sobre todos os mais pontos estivessem de accordo os negociadores. Vemos pela mensagem que não se tinha concordado senão sobre o preambulo da convenção!

Diz a mensagem que o projecto apresentado pelos ministros de Inglaterra e França não estava conforme com as bases de que fôra portador o Sr. Hood; que por isso apresentára o governo argentino outro projecto em 28 de maio, e que, não se conformando com elle os ministros interventores, pedirão conferencias verbaes para discutir o seu projecto.

Essas conferencias começaram no dia 13 de junho, e continuaram nos dias 16, 22, 25 e 29. Até o dia 25 discutiram-se os artigos 1.º, 2.º e 3.º do projecto; mas não se póde chegar a um accordo. Estava pendente a discussão, quando na conferencia de 25 disseram os plenipotenciarios do ministro argentino que desejavam ouvir a sua opinião sobre o artigo 5.º que tratava da navegação dos rios.

Disse o ministro argentino que o seu governo não podia desviar-se da redacção que propozera no seu projecto de 28 de maio, ou da base Hood com as modificações aceitas pelo general Rosas; ao que responderam os plenipotenciarios que só estavam autorisados para aceitar a redacção do seu projecto ou a base Hood tal qual tinha sido proposta pelos seus governos. O ministro argentino replicou que consultaria o seu governo.

Na ultima conferencia do dia 29 perguntaram os plenipotenciarios ao ministro argentino se tinha alguma cousa a dizer-lhes relativa ao ponto dos rios. O ministro respondeu que na conferencia anterior tinham ficado pendentes os artigos 1.º, 2.º e 3.º do projecto de convenção e o artigo relativo aos titulos do general Oribe; que na discussão dos ditos artigos tinham julgado conveniente os plenipotenciarios tocar no artigo 5.º sobre a navegação dos rios; que então emittira a sua opinião particular e confidencial; mas que, tendo recebido depois as ordens do governo, podia assegurar que este não admittia a menor mudança no artigo que apresentára, e que não passaria a discutir outro ponto sem que aquelle previamente fosse admittido.

Os plenipotenciarios responderam que não podiam tomar sobre si mudar um artigo proposto pelos seus governos com o unico fim de fazer justiça ao argentino, e que portanto era melhor não passar adiante e dar por terminada a conferencia official. Assim se fez, e romperam-se as negociações.

De Corrientes diz o *Commercio del Plata* o seguinte:

« Cartas recentes da capital de Corrientes, diz o nosso correspondente de Buenos-Ayres, annunciam que se renovara a alliança offensiva e defensiva daquelle governo com o de Paraguay; que este havia mandado ja uma fôrça de 3,000 homens para Corrientes e fazia disposições para mandar mais; que todos os officiaes argentinos que se achavam em Corrientes se tinham reunido á divisão paraguaya.

« O nosso correspondente accrescenta que dá credito ao que diz o autor da carta que communica estas noticias, porque o conhece, mas que não póde dar outra garantia, e que a communica tal qual vem escripta.

« Entretanto assegura-nos o mesmo correspondente, como materia que não padece duvida, que o governador Urquiza havia annunciado a Rosas o rompimento total das negociações com Corrientes, e que, isso não obstante, pensava-se em Buenos-Ayres que o chefe entre-riano não invadiria os seus vizinhos; que os amigos do Rosas se queixam de Urquiza, e continuam a chama-lo traidor. Esta má vontade tem augmentado ultimamente, pelo motivo de haver-se recusado fechar os portos de Entre-Rios ao commercio de Montevidéo, como Rosas havia exigido. »

Em Mendoza rebentou uma revolução militar, capitaneada por partidarios de Rosas, para depôr o governador, que era accusado de favorecer os selvagens unitarios. Não se diz quem he o seu successor.

De Valparaiso ha noticias até 19 de junho. No dia 1.º abriram-se as camaras legislativas de Chili.

Uma carta de Lima pinta o governo do general Castilla no Perú como ameaçado de conspirações domesticas, e diz que aquelle chefe não conta nem com o exercito nem com o povo.

Em Venezuela tinha sido nomeado presidente o general Monagas, por haver expirado o termo da presidencia do general Soublette.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 11 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se acharem-se presentes 36 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo Beroaldo Soares dos Reis, por crime de calumnias contra o Sr. doutor Vicente Ferreira Gomes.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. doutor Alcanforado apresenta-se como advogado do offendido.

A pedido do réo, o Sr. Borges Mendes encarrega-se da defesa.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: --- Como se chama?

Réo: --- Beroaldo Soares dos Reis.

Juiz: --- Vossê era impressor do periodico *Nazareno*, quando foi publicado o numero 33 do mesmo periodico, em 17 de maio do corrente anno?

Réo: — Desde o dia 7 de abril deste anno, que eu era dono da typographia *Nazarena*.

Juiz: — Pergunto se em 17 de maio era impressor daquelle periodico?

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXVII.

PLANO DE CAMPANHA.

Sartines havia-se recolhido pelas tres horas da manhãa, muito fatigado, porém ao mesmo tempo muito satisfeito dos applausos que havia improvisado para o rei e para a condessa Dubarry.

O enthusiasmo popular, excitado pela chegada da delphina, havia saudado a S. Magestade com muitos gritos de: Viva el-rei! grandemente diminuidos depois da famosa molestia de Metz, durante a qual toda a França tinha corrido ás igrejas e romarias para impetrar a saúde do moço Luiz XV, a quem nessa época chamavam Luiz XV o amado.

Por outra parte, a condessa Dubarry, que não deixava de ser insultada em publico por algumas acclamações de genero particular, havia sido, pelo contrario, e contra a sua expectativa, graciosamente acolhida por algumas fileiras de espectadores sagazmente collocados na primeira plana, de sorte que o rei, satisfeito, havia dirigido o seu sorrisozinho a Sartines, e este estava certo de um bom agradecimento.

Por isso julgára o intendente geral de policia poder erguer-se ao meio-dia, o que lhe não acontecêra havia muito tempo, e aproveitára, levantando-se, desse como dia feriado que tomára, para ensaiar uma ou duas duzias de cabelleiras novas, emquanto ouvia os relatorios da noite, quando a sexta cabelleira e ao terço da leitura annunciaram o visconde João Dubarry.

— Bem, disse entre si Sartines, ahi me chega o agradecimento. Mas, quem sabe? as mulheres são tão caprichosas! Mandem entrar o visconde para a sala.

João, já cansado das voltas da manhãa, sentou-se n'uma poltrona, e o intendente de policia, que não tardou a vir ter com elle, teve rasão de convencer-se que o colloquio nada teria de desagradavel.

Com effeito João tinha ares de contente.

Os dous homens apertaram um a mão do outro.

--- Então, visconde, perguntou Sartines, que o traz por cá tão cedo?

--- Primeiro, respondeu João, acostumado a lisongear antes de tudo o amor proprio das pessoas de quem precisava, primeiro devo dar-lhe os parabens pelas acertadas providencias do seu festejo de hontem.

— Ah! obrigado. Isso he official?

--- Official, quanto a Luciennes.

--- He quanto me basta. Não he lá que nasce o sol?

--- E até que se põe algumas vezes.

E Dubarry poz-se a rir, com a sua vulgar e grossa risada, que ainda assim lhe dava o ar de bonhomia de que algumas vezes necessitava.

--- Mas afóra os cumprimentos tenho de pedir-lhe um favor.

— Dous, se forem possiveis.

--- Oh! he o que o senhor me ha de logo dizer. Quando se perde alguma cousa em Paris, ha probabilidade de acha-la?

— Sim, se ella nada vale, ou vale muito.

--- O que eu procuro não vale grande cousa, disse João meneando a cabeça.

--- E que procura?

--- Um rapazito de dezoito annos pouco mais ou menos.

Sartines deitou a mão a um papel, tomou um lapis, e escreveu.

— Dezoito annos. Como se chama o seu rapazito?

— Gilberto.

--- Em que se occupa?

— Em pouco mais de nada, creio eu.

— Donde veio?

— Da Lorraine.

— Onde estava?

— Ao serviço dos Taverneys.

— Trouxeram-o comsigo?

--- Não; a mana Chon apanhou-o na estrada morrendo de fome; recolheu-o na carruagem e levou-o para Luciennes, onde.....

— Onde?

— Receio que o maroto tenha abusado da hospitalidade.

— Furtou?

— Não digo isso.

— Mas emfim.....

— Digo que se escapou por uma maneira bem extraordinaria.

— Agora quer tornar a have-lo?

— He verdade.

— Tem alguma ideia do lugar em que elle póde estar?

— Encontrei-o hoje no chafariz que fica na esquina da rua Plastrière, e tenho rasão para pensar que mora nessa rua. Em rigor creio até que poderia designar a casa.

— Pois se sabe a casa, não ha nada mais facil do que segura-lo ahi. Que quer fazer com elle, logo que o alcançar? faze-lo metter em Charenton, em Bicêtre?

— Não tanto.

— Oh! he o que quizer, não se acanhe.

— Não; esse rapaz pelo contrario agradava a minha irmãa, que estimaria tê-lo comsigo; elle he intelligente, e se o podessemos levar com brandura, seria muito bom.

— Tentar-se-ha. Não fez alguma pergunta na rua Plastrière, para saber em casa de quem estava?

— Oh! não, bem vê que não quiz que me conhecessem, o que comprometteria o negocio; elle avistou-me, e escapou-se como se o diabo o levasse; e se soubesse que eu lhe conhecia a pousada, talvez se mudasse.

— He justo. Na rua Plastrière, diz o senhor, no fim, começo ou meio della?

— Pelo terço pouco mais ou menos.

(*) Vide *Diario* n.º 203.

Réo : --- Já o era desde 16 de abril.

Juiz : --- Sabe se o numero 33 do referido periodico foi distribuido por mais de 15 pessoas ?

Réo : --- Foi, sim, Sr.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente pede ao Sr. doutor Carvalho seencarregue da defesa do accusado, declarando que elle não fôra defendido como cumpria, segundo mesmo haviam deixado aperceber alguns dos senhores membros do concelho que disseram não estar satisfeitos com as rasões apresentadas pelo advogado do mesmo accusado.

O réo observa que julga-se bem defendido.

O Sr. Juiz Presidente, a despeito da observação do réo, insiste no pedido que fizera ao Sr. doutor Carvalho ; e este ia talvez assentir a esse pedido, quando o accusado levanta-se e obstinadamente recusa segunda defesa, dizendo que ninguem podia encarregar-se della contra sua vontade.

O Sr. Juiz Presidente faz então o relatorio da causa e entrega 19 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta algum tempo depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 18 mezes de prisão simples, multa correspondente a metade do tempo e nas custas.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Queiram dar publicidade á certidão que lhes remetto, afim de que o respeitavel publico saiba quem he o autor do aviso inserto no seu *Diario* de 13 do corrente, assignado pelo --- *Juiz zangado* --- em que fui atrozmente injuriado, e assim possa apreciar os sentimentos dessa *pessoa*, que nem ao menos respeitou as venerandas cinzas de seu pai.

Sou, Srs. Redactores, de Vmces. venerador e criado

Gervazio Gonçalves da Silva.

« Por virtude do despacho supra, certifico que o
« autographo do annuncio de que faz menção a pe-
« tição retro he escripto e assignado por Luiz Pires
« Ferreira, cuja lettra está reconhecida pelo tabel-
« lião Francisco de Sales da Costa Monteiro. O refe-
« rido he verdade, e consta do indicado autographo
« que esta em meu cartorio: o que affirmo em fé do
« meu emprego. Recife, 14 de setembro de 1847.
« Escrevi e assignei. — Em fé de verdade. -- O escri-
« vão, *Francisco Ignacio de Atahide.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14	3:871,735

Descarregam hoje, 15.

Patacho-- *Esperança* -- sabão.
Brigue -- *Yarmouth* -- carvão queimado.
Brigue -- *Maria-Feliz* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral.	1:867,423
Diversas provincias	59,770
	1:927,193

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Realego ; 86 dias, barca ingleza *Indus*, de 377 toneladas, capitão James Gibson, equipagem 16, carga café, couros e madeira de tingir ; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Liverpool.

Rio-de-Janeiro ; 22 dias, brigue brasileiro *D.-Pedro-II*, de 217 toneladas, capitão Manoel José Monteiro Vianna, equipagem 12, carga carne ; a João Francisco da Cruz. -- Traz uma escrava para entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte ; vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandante o primeiro-tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte, leva a seu bordo : para a Parahiba, o Dr. Felizardo Toscano de Brito ; para o Ceará, José Rodrigues Borges, 2 filhos e um escravo, Sancho Albino de Mesquita com um criado, Joaquim da Costa Ribeiro Junior e João Barboza Cordeiro com um criado e um escravo.

New-York ; patacho americano *Forest*, capitão John Attridge, carga a mesma que trouxe.

Liverpool ; barca ingleza *Indus*, capitão James Gibson, carga a mesma que trouxe.

Maceió ; brigue inglez *Malcolm*, capitão James Malcolm, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 15 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 1 par de castiçaes de prata, 1 salva de dita, 24 colheres de dita para cha, 1 dita de dita para terrina, 1 dita de dita para assucareiro, peso total 807 oitavas, valor 290$000 réis, impugnadas pelo 2.° escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura de João Evangelista da Costa e Silva, sob o n.°.....: sendo a arrematação subjeita a pagamento de direitos.

Alfandega, 14 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

Pelo consulado da Belgica se faz publico o seguinte:

« Visto o artigo 6 da lei de 21 de julho de 1844 sobre os direitos differenciaes, que he concebido nestes termos: — Os productos da Asia, da Africa e da America, que chegarem directamente á Belgica debaixo do pavilhão do paiz de que são originarios e de onde são importados, poderão ser admittidos pelo mesmo modo como se estivessem debaixo de pavilhão belga, quando este não fôr submettido nesse paiz a outros ou a mais pesados direitos de que o pavilhão nacional, considerando que o pavilhão belga não he submettido no Brasil a outros nem a mais pesados direitos do que o he o pavilhão nacional, sobre proposta de nossos ministros dos negocios estrangeiros e das finanças. — Havemos resolvido e resolvemos:

« Artigo 1.° As mercadorias originarias do Brasil, que forem importadas directamente por mar, debaixo do pavilhão desse paiz, serão admittidos com os mesmos direitos fixados para o pavilhão belga.

« Artigo 2.° A presente resolução será obrigatoria desde o dia seguinte as de sua inserção no *Monitor.* »

--- O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados pelo imposto de caixeiros estrangeiros dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, para virem pagar o que estiverem a dever do dito imposto, do anno proximo findo, até o ultimo do corrente mez, sob pena de se proceder á cobrança executivamente.

Recebedoria, 14 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

—O administrador da recebederia das rendas geraes internas avisa aos devedores do bairro do Recife, Santo-Antonio e Boa-Vista, para que venham pagar o imposto do banco de 46 a 47, e o 1.° semestre de 47 a 48, pena de se proceder a executivo por já se achar prompta a relação para juizo.

Recebedoria, 11 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Apprehensão feita pela policia.

A 7 deste mez foi apprehendido pela subdelegacia da Boa-Vista um cavallo pequeno. -- Sera entregue a quem quér que der os signaes certos delle.

Avisos maritimos.

-- Aluga-se uma barcaça que pega de 10 a 20 caixas de assucar : quem tiver annuncie.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo : para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o hiate *Flor-do-Recife* : quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta : os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil* ; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros : quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete : quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete : quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, vai principiar a carregar o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva : os pretendentes a carregar para ambas as partes se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Leilões.

-- José Joaquim Dias Fernandes transferio o seu leilão, annunciado para o dia 14 do corrente, de uma porção de caixas de queijos, para hoje 15, no largo da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

--- O corretor Oliveira fará leilão de optima mobilia, consistindo em cadeiras, consolos, sofas, mesas, leito de ferro, guarda-vestidos, almarios, um lindo piano inglez, quadros riquissimos, louças, vidros, utensilios de cozinha, algumas obras de prata, e muitos outros objectos : quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, segundo andar.

Avisos diversos.

-- Joaquim Francisco Lima, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— D Maria Magdalena Popp da Silva, viuva de José Antonio Alves da Silva, de accordo com os demais herdeiros deste, tem resolvido continuar nas mesmas relações commerciaes que tinha o finado, sob a firma -- Viuva Alves da Silva & Filhos --, sendo socio gerente seu genro, o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa-se á tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo: do que se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

--- João Francisco Barboza Cordeiro vai para o Ceará no vapor *San-Salvador*, levando em sua companhia os seus escravos de nomes Luiz e João.

--Aluga-se um armazem atrás do theatro, excellente para officina de marceneiro, ou para outra qualquer occupação, por ser grande : a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de A. da Cunha S. Guimarães.

— Arrenda-se a ilha San-João-Baptista com duas moradas de casas de pedra e cal : na travessa da Concordia, n. 19, ou nos Afogados, na segunda casa terrea, passando o sobrado do Sr. Vianna.

— Precisa-se alugar um escravo diligente : na fabrica de licores da travessa da Concordia, n. 19.

-- Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou em algum lugar fóra, Antonio José Ribeiro, natural da freguezia da Lage, do reino de Portugal : na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

-- Perdeu-se, desde a Passagem-da-Magdalena até o becco do Capim, no Recife, um mólho com cinco chaves, sendo uma maior que as outras : quem o tiver achado e quizer restituio-lo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, que será generosamente gratificado.

-- A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e que tambem recebe meninos para desmamar, no que promêtte esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Direita, terceiro andar do sobrado que fica defronte do becco de José da Penha, n. 30 : quem de seu prestimo se quizer utilisar ahi a deve procurar.

--- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, ou de casa de pouca familia : na rua de Hortas, n. 28.

--- Pergunta-se ao juiz da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto, qual a rasão por que Smc. mudou a festa da Padroeira, se he para fazer grande festa ou não, visto que mudou o seu dia proprio, sem rasão justa. -- *O Enforquilhado.*

— Aluga-se a prensa, ou grande armazem, no Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7 : a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

-- Dá-se um conto de réis a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas em boas ruas : na rua Direita, n. 50, se dirá quem dá.

-- A pessoa que por engano tirou do correio uma carta para João Antonio da Cunha Rego, vinda da Bahia no vapor *San-Salvador*, queira fazer o obsequio de mandar entrega-la na praça da Independencia, n. 37, do que se lhe ficará obrigado.

-- Um moço brasileiro, de 24 annos, de optima conducta e isento de guarda nacional, se offerece para qualquer arrumação nesta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 63.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação : a tratar na mesma loja.

--- L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o senador M. de C. Paes de Andrade, proprietario do sitio --Campo-Verde--, situado no Corredor-do-Bispo, tendo sido approvado pela camara municipal o plano das ruas e travessas, que tem de ser abertas no mencionado sitio, propõe-se a aforar por preço rasoavel todo o terreno destinado a edificações, segundo as localidades escolhidas pelos pretendentes, de conformidade com o referido plano. O annunciante chama a attenção do publico para a excellencia da localidade e elevação do solo (que dispensa aterros), e finalmente para a indisputavel vantagem de não ter futuras contestações com a camara municipal, no que toca ao alinhamento das ruas, etc. etc.; pois que estas já se acham projectadas, e teem de ser brevemente alinhadas pelo engenheiro da municipalidade. Os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, casa n. 12, das 4 até 6 horas da tarde.

--Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço : em N.-S.-do-Terço, n. 16.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como : córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos ; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó ; cabeções bordados, muito ricos ; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc ; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa ; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados ; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos ; toucas para bailes ; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos ; luvas de malha aberta ; fitas para cintura e chapéos ; capellas de larangeira, flores finas ; guarnições de botões, novas, para vestido : filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades ; crepe; rendas ; bicos ; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades ; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Furtaram, na noite do dia 12 para 13 do corrente, da estribaria de José Marques Vianna, um cavallo de estribaria, com os signaes seguintes : ruço-rodado ; levou cabeçada de sola, com argola de ferro e corda grossa, cabeça comprida e um tanto pellada ao pé do olho ; tem um signal vermelho debaixo de uma mão ; acha-se muito gordo, e he cavallo faca. Quem o pegar leve a rua de S.-Amaro, n. 10, que será recompensado com 40,000 rs.

--- Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Fique socegado, vou mandar lá um homem atilado.

— Ah ! meu charo intendente, um homem atilado, por mais atilado que seja, sempre ha de fallar um pouco.

— Não : cá não se falla.

— O pequeno he fino como lãa de kagado.

— Ah ! entendo : perdóe-me não o ter percebido mais depressa ; quereria que eu mesmo ? ..... na verdade tem rasão...... assim será melhor...... porque talvez haja ahi algumas difficuldades, em que o senhor não pensa.

João, ainda que persuadido de que o magistrado queria fazer valer o seu serviço, não lhe tirou nada a importancia do papel.

E até accrescentou :

— He justamente por causa dessas difficuldades que apresenta, que desejo ter ao senhor mesmo em pessoa.

Sartines tocou a campainha. Quando o criado appareceu :

— Mandem-me pôr os cavallos na carruagem, disse elle.

— Tenho ahi carruagem, disse João.

— Obrigado, quero antes a minha, que não tem armas, e he uma mediania entre a carruagem de aluguel e o coche nobre. He uma carruagem que se pinta de novo todos os mezes, e que por esta rasão he difficil reconhecer. Agora, emquanto se ella prepara, dê-me licença para experimentar se as minhas cabelleiras novas me servem na cabeça.

— Como quizer, disse João.

Sartines chamou o cabelleireiro : era um artista, e trazia ao seu freguez uma verdadeira collecção de cabelleiras, de todas as fórmas, côres e dimensões : havia cabelleiras de magistrado, cabelleiras de advogado, cabelleiras de mercador, cabelleiras de cavalheiro. Sartines, por causa das explorações, mudava algumas vezes de vestuario tres e quatro vezes no dia, e tinha todo o cuidado essencialmente na regularidade dos trajes.

Quando o intendente ensaiava a vigesima-quarta cabelleira, vieram dizer-lhe que a carruagem estava prompta.

— O senhor reconhecerá bem a casa ? perguntou Sartines a João.

— Essa he boa ! Vejo-a daqui.

— Examinou a entrada ?

— Foi a primeira cousa em que pensei.

— E como he essa entrada ?

— He de corredor.

— Ah ! um corredor ao terço da rua, segundo me disse ?

— Sim, com porta de segredo.

— Com porta de segredo ! O' diabo ! Sabe o andar onde mora o seu fugitivo ?

— Nas agoas furtadas. E demais, o senhor vai vê-la, porque avisto o chafariz.

— A passo, bolieiro, disse Sartines.

O bolieiro moderou a marcha, Sartines levantou a vidraças.

— Alli está, disse João, he esta casa suja.

— Ah ! justamente, exclamou Sartines batendo as palmas, eis-ahi o que eu receiava.

— Como ! O senhor receiava alguma cousa.

— Oh ! sim.

— E que receiava ?

— O senhor está infeliz.

— Explique-se.

— Pois bem ! esta casa suja, onde mora o seu fugitivo, he justamente a casa de M. Rousseau, de Genebra.

— O autor Rousseau ?

— He verdade.

— E então que lhe importa isso ?

— Como que me importa ? Ah ! bem se vê que não he intendente de policia, e que não tem negocios com philosophos.

— Ora esta ! que probabilidade ha de estar Gilberto em casa de M. Rousseau ?

— Não me disse que o seu rapaz era um philosopho ?

— Disse.

— Pois bem ! lé com lé e cré com cré.

— Emfim supponhamos que esteja elle em casa de M. Rousseau.

— Sim, supponhamo-lo.

— Que resultará d'ahi ?

— Meu Deos ! que o não obterá.

— Porque ?

— Porque M. Rousseau he homem muito para temer-se.

— Porque o não mette na Bastilha ?

— Propuz isso um dia a el-rei, e elle não se atreveu.

— Como ! não se atreveu ?

— Não ; quiz lançar-me a responsabilidade dessa prisão, e eu não fui mais valente que el-rei.

— Com effeito !

— He como lhe digo ; juro-lhe que he preciso pensar muito, antes de excitar os clamores de todas essas lingoas philosophicas ; irra ! um rapto em casa de M. Rousseau, não, meu charo amigo, não.

— Na verdade, o meu charo magistrado parece-me de uma timidez extraordinaria ; não he el-rei o rei, e o senhor o seu intendente geral de policia ?

— São engraçados, na verdade, os senhores que, como o meu amigo, não teem emprego publico. Quando dizem : el-rei não he rei, julgam ter dito tudo. Pois bem ! ouça o que lhe vou dizer, meu charo visconde. Antes quizera tira-lo ao senhor de casa de madama Dubarry, do que arrancar o seu Gilberto de casa da M. Rousseau.

— De véras ! obrigado pela preferencia.

— Ah ! por minha fé que sim, gritar-se-hia menos. O senhor não faz ideia de como esses homens de lettras teem o epiderme sensivel ; gritam pelo menor arranhão, como se os rodassem vivos.

— Ora bem ; não estaremos nós a inventar phantasmas ? vejamos. He cousa bem averiguada que M. Rousseau tenha recolhido o nosso fugitivo ? Esta casa de quatro andares pertence-lhe, e habita-a elle sozinho ?

--- M. Rousseau não possue um ceitil, e por conseguinte não tem casa em Paris ; talvez, afóra elle, haja nessa casa quinze ou vinte locatorios. Mas tomo isto como regra de proceder : todas as vezes que uma desgraça se apresentar com alguma probabilidade, conte com ella ; se fôr uma fortuna, não conte com ella. Ha sempre noventa e nove probabilidades para o mal, e uma só para o bem. Mas, voltando ao nosso caso, espere ; como eu desconfiava do que nos succede, trouxe commigo notas.

— Que notas ?

— As minhas notas ácerca de M. Rousseau. Julga que elle dá um passo sem que se saiba para onde vai ?

— Ah ! de véras ! Então elle he de facto perigoso ?

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um Portuguez solteiro, para feitorisar o serviço de campo, dando fiador a sua conducta : na rua Nova, botica do Sr. Pinto.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que tenha pratica de negocio: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, se dirá quem precisa.

— Quem se julgar com direito a dous quartáos, sendo um ruço e um melado, que foram pegados, ambos com cangalhas, dirija-se a barreira da ponte da Magdalena, que, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- José Fernandes Ribeiro faz sciente ao arrematante do consumo de ago'ardente, que desde o dia 24 de junho proximo passado, não vende mais o dito genero, como fez ver ao mesmo Sr. em o dia primeiro julho, do que apresenta testemunhas.

— D. Maria Claudina de Jesus Lima retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha e dous filhos menores.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma loja, distante desta praça 6 a 7 legoas : na rua larga do Rozario, n. 22.

-- Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica : a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, nas seguintes ruas: Cadeia de S.-Antonio, Nova, estreita e larga do Rozario, Collegio, Queimado e Cruzes : quem tiver annuncie.

— Alugam-se 3 casas terreas, por preço commodo, sendo uma atrás da matriz da Boa-Vista, e duas na rua da Soledade : quem as pretender, dirija-se a rua da Aurora, n. 58.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino : trata-se na rua do Queimado, n. 37.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio : a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

--- Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar : na rua do Crespo, n. 21.

--- O Sr. Francisco de Azevedo queira dirigir-se a rua do Vigario, n 5, ou annunciar a sua morada, a negocio de seu interesse.

--- Quem annunciou querer comprar uma liteira, querendo uma que só fez uma viagem, e que tem as competentes sellas para os cavallos, dirija-se a rua dos Tanoeiros, armazem de couros, de Domingos Rodrigues de Andrade, que faz todo negocio.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

--Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis: quem a restituir nesta typographia, receberá o importe da quantia que tiver dentro da dita carteira.

-- Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romanzeiras, e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho : tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- No dia 5 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, desencaminhou-se da rua de S.-Francisco, um menino crioulo, de nome Saturnino, de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bocca grande, beiços finos; quando falla pestaneja bastante; levou camisa de madapolão, e calças de casimira já rotas e curtas. Este menino em pequeno padeceu de ar do vento, do que ainda hoje he affectado. Quem o pegar leve a refinação do pateo do Hospital.

-- **O novo proprietario da barca dos** banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que sua barca se acha pintada de novo, e com 4 banheiros promptos com muito asseio, faltando os das senhoras, os quaes ficando promptos, se annunciará por este jornal

-- Um homem, que possue 12 a 14 escravos, alguns bois e quartáos, se offerece a qualquer senhor de engenho para trabalhar de sociedade, ou então se administrador : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao engenho Comporta, na freguezia da Moribeca. No mesmo engenho existe André Bezerra, solteiro, que tambem se offerece para administrador, ou caixeiro de engenho.

O TRIBUNO N. 20 está a venda as 2 horas nos lugares do costume. Muito interessante está este n. : traz noticias da côrte, os jurados de Beroaldo, etc., etc., etc.

--- Aluga-se a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5 : a tratar na mesma casa, primeiro andar.

— Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

--Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam : pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica : tudo do ultimo gosto : bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia : tudo moderno e da melhor qualidade.

Compras.

— Compra-se Tito Livio, traduzido ao pé da lettra : quem tiver annuncie.

— Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande : na rua Nova, n. 42.

-- Compram-se dous pranchões de tres costados, que sejam de amarello, louro, oiticica, cedro ou páo-carga, ainda que sejam pedaços que tenham de 12 a 15 palmos : na rua do Queimado, n. 18.

--- Compra-se uma corrente de ouro para senhora : annuncie ou dirija-se atrás do theatro, armazem ns 16 e 18, que se dirá quem compra.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

--- Compra-se um tronco : quem tiver annuncie.

Vendas.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se dous moleques peças, de nação Angola, de 17 a 18 annos ; um bonito pardo, que cozinha e cose bem de alfaiate; 4 escravos para todo o serviço, por commodo preço ; 5 escravas com boas habilidades : 2 moleeas de 12 a 13 annos ; uma bonita parda, que cose bem e engomma, por preço commodo ; uma escrava boa lavadeira, por 150# rs. ; 3 moradas de casas em uma das melhores ruas dos Afogados ; uma dita no Varadouro de Olinda.

-- Vende-se uma muito bonita negrinha da Costa, de 13 annos, que cose muito bem, engomma liso, ensaboa muito bem, arruma bem uma sala; he muito viva para tudo, muito recolhida e não tem vicio algum, o que se afiança : o motivo da venda se dirá ao comprador : na venda da esquina da rua do Collegio, n. 25, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria : em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma rabeca : na rua da Praia, n. 70.

Attenção!

Na rua Direita, n. 50, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças ; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se um jogo de bancas de angico, em segunda mão ; uma dita de meio de sala ; uma estante pequena ; uma duzia de cadeiras de jacarandá ; uma mesa redonda de dito, para meio de sala; meias commodas e toucadores de dito, novos ; cadeiras de balanço ; duas carteiras de amarello ; e diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez ; botões pretos para casaca, os mais modernos ; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma ; suspensorios de borracha ; pentes virados para prender cabello ; sabonetes para barba ; luvas pretas para senhora ; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos ; esporas para salto ; botões para camisa, do ultimo gosto ; caixas de baleia, grandes, para tabaco ; brincos e collares para luto ; meias pretas para senhora ; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas : tudo muito em conta, por ser para liquidação ; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem, engomma, lava de sabão e varrella, he muito fiel e tem muito bom genio : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua do Cabugá, esquina da rua das Larangeiras, primeiro andar de varanda de ferro.

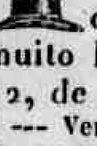
--- Vendem-se 250 oitavas de prata, sem feitio : na rua do Caes, loja do Sr Francisco Gonçalves.

--- Vende-se marmelada muito superior, do Rio-Grande, propria para doentes, por ser de encommenda, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 20.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa ; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracuja, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista-fabrica de licores, n 17.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

--- Vende-se uma carroça nova, para um cavallo, ou para um boi : a caixa he de amarello, as rodas de sicupira verdadeira e os varaes de cumarú, madeira esta difficultosa : na rua Formosa, venda n. 1.

— Vendem-se duas mulatinhas, com principios de costura, e que são proprias para qualquer serviço ; uma preta de 16 annos, tambem com principios de costura e cozinha : na rua do Queimado, n. 46.

-- Vende-se uma liteira com arreios, tudo novo, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 19.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades ; dito da Madeira ; dito de Sherry ; dito de Bordeaux ; dito chateau-la-rose ; dito de S.-Julien ; dito de Tenerife ; dito do Rheino ; dito de Bucellas e Carcavellos ; dito de Lisbôa ; dito de Malaga ; dito Santerne ; dito de graves ; dito champanha sellery ; ago'ardente de França ; Kirschwasser, extracto de absinthe ; Cherry-cordial ; agoa de flor de laranja ; frascos com conservas de verduras ; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar ; ditos de ditas em cognac ; dito de mostarda ; sardinhas em latas e vidros ; petits-pois ; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo ; agoa de seltz, em botijas ; azeite doce de Marselha, finissimo ; velas de composição ; chá preto, hysson e perola ; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

-- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra ; 2 pares de dobradiças de chumbar ; um bahú usado ; uma fechadura com segredo, para sala ; uma cama de angico usada, com os seus competentes colchões e cortinados ; 14 quadros de sala ; uma resfriadeira e filtradeira ; uma frasqueira ; um sellim usado ; uma porção de fórmas de sapatos ; um armario ; uma bacia de arame, grande ; um taixo de cobre ; uma caixa de pinho; uma flauta ; uma marqueza ; 2 tomos das Noites de Yyoung ; 4 tomos da Medicina domestica : na rua da Concordia, n. 3.

--- Vendem-se 490 meios de sola a 1,100 rs., a dinheiro, para saldar uma conta : na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

--- Vende-se uma porção de taboas proprias para estacada, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 5.

-- Vendem-se 7 escravos : -- sendo dous escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras e para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça ; 4 lindos moleques de 11, 13, 14 a 16 annos, e uma crioula com bonita figura, de 20 annos e com algumas habilidades : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um casal de mulatos, de idade de 33 a 35 annos, e um molatinho de 11 annos, todos de habilidades : na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 18.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, um rico sortimento de novas obras, bem como a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo; a historia da imperatriz Porcinia; dita da princeza Magalona ; dita de Roberto do Diabo; e grande sortimento de entremezes e orações, taboadas e cartas para meninos, pelo mais modico preço possivel. He por ter grande sortimento que annuncia aos freguezes da boa pechincha, e adverte que tudo he chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos) : a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia : na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação : tambem ha brandões, bogias e tochas : na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente aapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe e Bideulac.

— Vende-se uma flauta nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos : quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

— Não, mas assustador ; semelhante louco póde a todo o momento quebrar um braço ou uma perna, e diriam que eramos nós que lh'a haviamos quebrado.

— Oh! não quebrar elle o pescoço de uma vez!

— Deos nos livre!

— Permitta-me dizer-lhe, que não entendo isso.

— O povo apedreja de tempos em tempos esse honrado Genebrino ; mas he esse um direito que o povo reserva para si, e se o homem recebesse a menor pedrada atirada por nós, seriamos então nós os apedrejados.

— Oh! perdôe-me, não conheço todas essas cerimonias.

— Por isso tomaremos nós as mais minuciosas precauções. Agora verifiquemos a unica probabilidade favoravel que nos resta, a de não estar elle em casa de M. Rousseau. Esconda-se no fundo da carruagem.

João obedeceu, e Sartines ordenou ao bolieiro que désse alguns passos pela rua.

Abrio depois a carteira, e tirou della alguns papeis.

— Vejamos, disse elle, se o seu rapaz está com M Rousseau. Desde que dia deve elle lá estar?

— Desde o dia 16.

— A 17 foi M. Rousseau visto a herborisar ás seis horas da manhãa no bosque de Meudon ; estava só.

— Estava só!

— Continuemos. As duas horas da tarde do mesmo dia ainda herborisava, mas com um rapaz.

— Ah! ah! disse João.

— Com um rapaz, repetio Sartines, ouvio?

— He isso, meu Deos, he isso.

— Heim! que diz a isto? O rapaz he franzino.

— Assim he.

— Devora.

— Não ha duvida.

— Ambos os sujeitos arrancam plantas, que arranjam em uma caixa de folha.

— Pelo diabo! exclamou Dubarry.

— Não he só isto. Escute bem ; ao escurecer recolheu-se com o rapáz, que á meia-noite ainda não havia sahido de sua casa.

— Bom!

— Dia 18. — O rapaz não sahio de casa, e parece estar com M Rousseau.

— Ainda tenho um resto de esperança.

— Decididamente, o senhor he optimista! Não importa, diga-me qual he essa esperança.

— He que elle tem algum parente na casa.

— Ora, vamos lá! he preciso satisfaze-lo, ou para melhor dizer, desespera-lo inteiramente. Pára! bolieiro.

Sartines apeou-se. Ainda não havia dado dez passos, encontrou um homem vestido de cinzento, e de feições bastante equivocas.

Esse homem, ao avistar o illustre magistrado, tirou o chapéo, e tornou a pô-lo sem dar mostras de maior importancia na saudação, posto que o respeito lhe transluzisse nos olhos.

Sartines fez um signal, o homem approximou-se, recebeu no ouvido algumas ordens, e desappareceu pelo corredor da casa de Rousseau dentro.

O intendente tornou a subir para a carruagem.

Cinco minutos depois, o homem da roupa cinzenta tornou a apparecer e approximou-se da portinhola.

— Eu volto a cabeça para a direita, disse Dubarry, para me não verem.

Sartines sorrio-se, recebeu a confidencia do seu agente, e o despedio.

— E então? disse o visconde.

— Então! a probabilidade era má, como eu desconfiava ; he com effeito em casa de Rousseau que está o seu Gilberto. Tome o meu conselho, abandone o seu intento.

— Abandonar o meu intento?

— Sim. O senhor não ha de querer amotinar contra nós, por uma phantasia, todos os philosophos de Paris, não he assim?

— Oh! meu Deos! que não dirá minha irmãa Joanna?

— Ella então tem muito a peito esse Gilberto? perguntou Sartines.

— Por certo que sim.

— Pois bem! então restam-lhe os meios de brandura ; use de galhardia, amime M. Rousseau, e em vez de deixar tomarem-lhe Gilberto, mão grado seu, lh'o dará de boa vontade.

— Parece-me que isso he o mesmo que domesticar um urso.

— He talvez menos difficil de que o senhor pensa. Não desesperemos ; elle gosta das caras bonitas, a da condessa he das mais bellas, e a de mademoisella Chon não he desagradavel ; ora, não fará a condessa um sacrificio á sua phantasia?

— Fará cem.

— Consentiria ella em mostrar-se enamorada de Rousseau?

— Se fosse absolutamente necessario.

— Será talvez util ; mas, para approximar as nossas personagens uma da outra, seria preciso um agente intermedio. Conhece o senhor alguem que conheça a Rousseau?

— M. de Conti.

— Mas elle desconfia dos principes. Era necessario um homem de nó nada, um sabio, um poeta.

— Nós não temos relações com essa gente.

— Mas eu encontrei já em casa da condessa a M. de Jussieu.

— O botanico?

— Sim.

— Creio que he verdade ; elle vai a Trianon, e a condessa deixa-lhe remecher os alegretes.

— Esse he que nos serve ; justamente Jussieu he meu amigo.

— Então o negocio irá por si mesmo.

— Pouco mais ou menos.

— E eu terei o meu Gilberto?

Sartines reflectio por momentos.

— Começo a crer que sim, disse elle, e sem violencia, nem celeuma ; Rousseau lh'o entregará de pés e mãos atados.

— O senhor julga assim?

— Estou certo.

— Que convém fazer para isso?

— A cousa mais insignificante. Os senhores hão de ter do lado de Meudon ou de Marly algum terreno desoccupado.

— Oh! isso não falta ; sei de dez entre Luciennes e Bougival.

— Pois bem! façam ahi construir, como lhe chamarei eu? uma ratoeira para philosophos.

— Como he isso?

— Uma ratoeira para philosophos.

— Oh! meu Deos! e como he que se edifica isso?

— Eu lhe darei o plano, não tenha cuidado. E agora vamos depressa, que já estão olhando para nós. Para casa, bolieiro.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

— Vendem-se taboas ... pranchões de pinho da Suecia, as mais lindas que teem apparecido neste mercado, proprias para quem tiver bom gosto forrar suas salas e assoalho, por não terem nós, e serem de 10 a 30 palmos de comprido, assim como americanas de 1 a 3 palmos de largura; cadeiras de pinho a polka, proprias para tomar o bom fresco nos sitios, debaixo dos arvoredos. A ellas que são poucas, ao depois não haja desgosto de não terem ficado servidos. Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

—Vendem-se, muito em conta, 18 cadeiras, uma mesa redonda, com pedra, um tremó, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá; dous ricos ramos de cajú e lima, feitos de gomma, objectos delicados para um presente, pela sua perfeição: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, a imitação de meia hollanda; ditas de peso azul; pennas de escrever, de boa qualidade: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

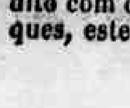
Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençóes; e estanho em verguinhas.

-- Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 300,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: -- um moleque peça, de 18 annos, e outro de 12; dous bonitos pardos, de 16 a 18 annos, sendo um delles bom sapateiro, ambos proprios para pagens: um pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, e de todo o serviço de casa e campo; uma parda da mesma idade, que coze soffrivel mente, lava roupa e faz renda; e um mulatinho, de 7 annos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem os vende.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para caiças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

OPTIMAS NAVALHAS, pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

---Vende-se uma preta de bonita figura, que lava e vende na rua: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 2, se dirá por que se vende.

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes, de muito bonitas côres e de optima raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

--- Vendem-se brincos dourados, d omais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: um crioulo de 7 annos; um cabra de 7 annos; 3 ditos de 20 annos: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

— Vendem-se as seguintes obras: Telemaco em francez, com estampas; Diccionario de Constancio, em portuguez; Voltaire, em francez, 5 v.; D. João de Castro, em portuguez; diccionario portuguez, por Fonseca, 2 v.; Fabulas de Phedro; Virgilio, 3 v.; Tratado de educação para meninos; Historia dos crimes do governo inglez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Vendem-se córtes de cassa-chitas, de ricos padrões e cores fixas, a 3,200, 3,800 e 4,000 rs.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

IMPERIAL FABRICA
DE RAPE' FINO NACIONAL

ANDARAHY

Os agentes do rapé Andarahy nesta praça, vendo a aceitação e bom acolhimento que tem merecido este rapé, desde que foi exposto a venda, promettem ter sempre rapé fresco em libras e meias libras, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 5 libras para cima, e a retalho nas lojas dos Srs. Antonio Francisco de Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Pontes & Mello, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de O. Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, e Costa & Guimarães, na rua do Queimado; T. A. Fonseca e Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breskemfeld, na praça da Independencia; Caetano L. Ferreira e Antonio Pereira da Costa e Gama, no Aterro-da-Boa-Vista.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma preta de 28 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira: na rua do Cotovello, n. 85, das 6 horas da manhãa as 3 horas da tarde.

—Vendem-se, por precisão, 5 escravos: um crioulo de 7 annos; e 4 pardos de 18 a 20 annos: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

Vinho de Bordeaux

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade de vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como teem acontecido, deste precioso vinho, a que já estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

—Na rua Direita, botica n. 31, vendem-se algálias de gomma elastica, do melhor autor que ha em Paris.

-- No Aterro-dos-Afogados, casa terrea do lado da maré grande, n. 171, com lampeão na esquina, antes de chegar a fabrica de sabão, ha um tronco forte de sicupira, para vender.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vende-se arroz branco pilado, superior, a 8,000 rs. o alqueire da medida velha: na travessa do Queimado, n. 3.

Queijos do Alentejo, muito frescaes: vendem-se no armazem do caes da Alfandega, n. 1, confronte a escadinha.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira vende 21 moradas de casas, entre grandes e pequenas, sendo no bairro da Boa-Vista, rua de Cotovello, n. 19; rua de S.-Thereza, n. 17; rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; rua Imperial, ns. 44, 46, 48, 104, 106, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124 e 126; 3 canoas; uma libra de ouro em diversas obras; uma escrava de nome Iria, presa na cadeia, e penhorada por decimas de casas; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, em a rua de Mathias-Ferreira, com oitão meieiro com a Senhora Dionizia: tudo livre e desembaraçado: a tratar na rua Imperial, n. 61.

— Vendem-se bichas pretas muito baratas, aos centos e a retalho, vindas de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

Escravos Fugidos.

-- Fugio 1 preto, escravo de João Francisco Paes Barreto, filho do Exm. marquez do Recife, o qual escravo he Benguela, de estatura regular, sem os dentes da frente, barbado, e tem um lobinho no pescoço: quem o pegar leve ao Aterro-da-Boa-Vista, casa do doutor Nabuco, que será recompensado.

-- Fugiram, na noite de 5 para 6 do corrente, do engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada, comarca de S.-Antão, 2 escravos pretos, um de Angola, de nome João, alto, corpolento, bem barbado; representa ter 30 a 35 annos: o outro crioulo, de nome Joaquim, alto, secco, sem barba, cara redonda, olhos brancos; representa ter 18 a 20 annos; o primeiro foi escravo no Ceará, e comprado no Recife ao Sr. Madoel Ignacio de Oliveira Lobo, e o segundo he do Icó, e foi comprado tambem no Recife ao Sr. Manoel Pereira Lamego. Pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães do campo e qualquer pessoa que os encontre o favor de os levar ao dito enhenho, ou no Recife na rua do Queimado, n. 6, que será generosamente gratificado. Adverse que os ditos escravos forão montados a cavallo, um em cavallo ruço-pombo e o outro em cavallo auço pedrez: ambos os cavallos com ferro.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Paulo, de 60 annos, de nação, quebrado, grosso; levou surrão e rede, e entre a roupa camisa e ceroulas de baeta encarnada: quem o pegar leve ao pe da cadeia, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, do sitio Oiteiro, do engenho S.-João-da-Varzea, uma escrava crioula, de nome Francisca, de estatura baixa, reforçada do corpo, peitos grandes, olhos pequenos, rosto bastante carnudo, côr fula; tem bons dentes; levou vestido de riscado rôxo, já desbotado, chale de metim azul com flores verde e côr de rosa, e mais alguma roupa em trouxa. Desconfia-se que esta escrava fôra seduzida, e que se acha nesta cidade em poder de alguem. Quem a pegar leve ao dito sitio e engenho, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a escrava Anna, crioula; representa ter 25 annos, altura regular; orelha rasgada no lugar que prende o brinco; quando falla imita muito ser preta de Angola; levou vestido de chita: quem a pegar leve a rua Nova, n. 33, que será gratificado.

--Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, côr retinta, nariz chato, dentes alvos; levou vestido novo, de chita rôxa, saia preta de alpaca, e panno fino preto; consta andar pelas ruas do bairro de S.-Antonio e Boa-Vista, quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 41, segundo andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, a preta Damianna, baixa, grossa do corpo; representa 40 annos, de nação Benguela; falla mal: levou vestido de chita com ramagem desbotada, panno da Costa novo, e cabeção de ganga azul: quem a pegar leve a Olinda, a José Joaquim Affonso, no Varadouro, que recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849.